

Greta Usai*

Universidade do Porto - ILC/ Sapienza Università di Roma

Dolfi, Anna (2023), *Antonio Tabucchi e as Geometrias da Ficção*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda. 236 páginas. ISBN: 978-972-27-2985-7.

Antonio Tabucchi, nascido no século passado, conseguiu transcender, com as suas obras, as fronteiras do seu país de origem, alcançando a posição de autor europeu pelas temáticas não convencionais e pelo estilo peculiar. O autor utilizou a sua arte como uma forma de propagar o seu amor (sempre acompanhado de conhecimentos pontuais) para a literatura, a cultura e a história portuguesa, atraindo o público italiano e, devido ao sucesso das suas obras, também o europeu, que conheceu Portugal através dos seus romances. Dessa forma, através de histórias fascinantes como as de *Afirma Pereira* ou *A cabeça perdida de Damasceno Monteiro*, Tabucchi coloca Portugal como protagonista dos textos, de forma que o leitor é envolvido numa estrutura narrativa particular, na qual encontra mais e mais informações sobre o país adotivo do autor. O facto de abordar Portugal proporcionou ao autor italiano um grande sucesso entre o público lusófono também.

Diante dessa premissa, não surpreende que Anna Dolfi, brilhante estudiosa de Leopardi, do Leopardismo, da narrativa e da poesia do século XX, tenha proposto ao público português um meio de navegar nas águas aparentemente tranquilas da narrativa tabucchiana, analisando os temas e as estruturas da sua ficção. Este “meio” foi publicado em março de 2022 pela Imprensa Nacional sob o título de *Antonio Tabucchi e as Geometrias da Ficção*, traduzido por António Mega Ferreira. O texto está dividido em sete capítulos. No primeiro, a autora apresenta o escritor, para situar Tabucchi no contexto literário dos séculos XX e XXI, tratando também de analisar os seus modelos e o que o influenciou na sua formação como escritor. Ao ler os nomes dos principais escritores que o influenciaram, como Cervantes, Melville, Joyce, Conrad e Kipling (além de Pessoa, é claro!), o leitor já consegue criar uma imagem pelos menos literária de Tabucchi. Mas Anna Dolfi quer não apenas apresentar o perfil literário do escritor, mas também criar um retrato que reflita a sua personalidade nas suas diversas facetas, e consegue fazê-lo ao enquadrar os detalhes da vida e da formação de Tabucchi nas seguintes categorias: países, paixões, quadros, cinema, música, cozinha, viagens, literatura, livros, comprometimento, reverso, sonho e ficção.

A partir do capítulo II, inicia-se a análise crítica da obra, examinando os elementos constantes no seu estilo e temáticas, encaixando o discurso nas tramas textuais, fazendo comparações entre uma personagem e a outra, seguindo um *fil rouge* entre a verdade e

a ficção, o sonho e a realidade. Considerando este cenário, Anna Dolfi destaca o caráter autobiográfico da obra de Tabucchi: as circunstâncias e os eventos da sua vida estão intimamente relacionados aos seus romances e contos, mas podem manifestar-se de diversas maneiras, indo das mais concretas e reconhecíveis às mais simples, de que só os leitores mais dedicados se podem aperceber. Ao prosseguir com a viagem pela obra de Tabucchi, Anna Dolfi concentra-se em algumas obras (nomeadamente *Nocturno Indiano*, *Requiem*, *Afirma Pereira*, e *O anjo negro*), mas sempre com referências às outras, destacando os seguintes tópicos centrais: o testemunho, a identidade, o equívoco, a culpa e o tempo, todos empacotados em sofisticadas montagens narrativas. Sendo assim, é crucial abordar este texto com um conhecimento prévio da obra de Antonio Tabucchi, a fim de compreender todos os detalhes e referências que a autora faz ao longo do livro e elaborar um mapa que se move entre a produção do autor.

Anna Dolfi já havia escrito textos de crítica literária acerca de Tabucchi anteriormente, tendo abordado esses temas em diversos ensaios publicados na Itália, mas que não foram publicados em Portugal, como *Tabucchi, la specularità, il rimorso* (Bulzoni, 2006) e *Gli oggetti e il tempo della saudade. Le storie inafferrabili di Antonio Tabucchi* (Le Lettere, 2010). No volume português, a autora retoma o discurso dos dois textos italianos e revisita o que já foi dito, acrescentando algumas novidades. Por exemplo, no capítulo VII, apresenta sugestões para a modelização da obra do escritor. Para ser exato, as tentativas são três. Em duas delas, os romances são divididos em três categorias: do comprometimento, do puzzle e do tempo/da alucinação mortuária. Carlo Feltrinelli (da Feltrinelli Editora) foi o primeiro a propor uma divisão em categorias da obra de Tabucchi, utilizando a “trilogia portuguesa” como título da recolha de romances que contém *Afirma Pereira*, *A cabeça perdida de Damasceno Monteiro* e *Requiem*. É claro que se trata de uma trilogia portuguesa, tendo em vista que os três romances estão situados em Lisboa e Porto, mas Anna Dolfi salienta que “*Requiem* aparece sempre a baralhar as cartas” e, de facto, nas três modelizações que ela propõe, *Requiem* nunca aparece no mesmo grupo dos outros dois, devido ao caráter enigmático e à singularidade do romance. Dessa forma, na terceira tentativa, aparece no grupo do “Tríptico experimental” juntamente com *Praça de Itália* e *Tristano Morre*.

Para finalizar, gostaria de focar a atenção em dois elementos que acredito serem o elemento diferenciador do livro: o magnífico acervo de fotografias onde o leitor tem a oportunidade de apreciar retratos de Tabucchi, fotografias que o situam ao lado de outros escritores portugueses como Mário Cesariny, José Cardoso Pires, Alexandre O’Neill e Eduardo Lourenço. Uma série de cenas emocionantes que, mais uma vez, nos ajudam a compreender o que um intelectual como Tabucchi representou. O segundo elemento é o capítulo VIII, cujo título é “Ser estrangeiro e nativo em três línguas”. A autora menciona um breve texto escrito por Tabucchi, no qual o escritor analisa o conceito de pertença e, ao se movimentar entre as categorias de autóctone e estrangeiro, ele fica confortável na dos “estrangeirados”, não somente em Portugal, mas também na Itália.

Então, este livro nos oferece a oportunidade de relembrar e compreender um dos grandes escritores europeus do século passado, que nos deixou prematuramente. Felizmente, deixou-nos na companhia dos seus livros.

NOTA

* Greta Usai é doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciou-se em Mediação Linguística e Intercultural na Universidade de Roma “La Sapienza” em 2017 e, em 2020, concluiu o mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e de Tradução (ramo de Literatura de Língua Portuguesa e Tradução), na mesma instituição. As suas áreas de interesse são a Literatura Comparada e a Tradução Literária, estando neste momento a desenvolver trabalho de articulação nessas áreas na sua tese de doutoramento, num projeto de cotutela com a Universidade de Roma “La Sapienza”.

Esta recensão foi escrita no âmbito da Bolsa de Doutoramento com a referência UI/BD/154520/2022, desenvolvida no Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Unidade I&D financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (UIDB/00500/2020).